



MURILLO DE ARAGÃO

Por Murillo de Aragão

SEGUINHO

Brasil

Desafios da nova Pentarquia

O Brasil funciona sob um regime em que há cinco forças

Por Murillo de Aragão

Atualizado em 7 fev 2025, 14h40 - Publicado em 7 fev 2025, 06h00



O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), e do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), no Palácio do Planalto, nesta segunda-feira (Ricardo Stuckert/PR)

A Pentarquia é um termo utilizado para se referir a um sistema de governo ou regime em que o poder está concentrado em cinco autoridades ou líderes distintos. O conceito é baseado no princípio de partilha de poder entre cinco pessoas, grupos ou entidades que, juntos, formam um órgão colegiado ou uma estrutura de poder governamental. É o caso brasileiro.

No contexto político brasileiro contemporâneo, a ideia de uma “pentarquia”
busca ampliar o dinamismo do poder através da interação entre cinco forças

Voltar para o site de

labora distintas, compartilham o

protagonismo na condução do Estado e da sociedade. Não se trata de uma estrutura formalizada, mas de uma configuração fática do poder, onde o equilíbrio entre essas forças define os rumos do país.

Com a posse de Gabriel Galípolo no Banco Central, no início do ano, e as eleições de Davi Alcolumbre e Hugo Motta para o comando do Senado e da Câmara, temos a formação da nova pentarquia que comanda o país, tanto pelos aspectos executivos quanto legislativos e judiciários. É um quadro complexo de distribuição de poder. Todos os pentarcas detêm muito poder e, muitas vezes, uns atropelam os outros. A pentarquia é completada pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e pelo presidente do Supremo Tribunal Federal, Luís Roberto Barroso. Tendo, ainda, a influência decisiva do mercado financeiro e do agronegócio, pelo setor privado, e do poderoso Ministério Público.

“O planeta vive tempos de imensa turbulência e de construção de uma ordem mundial diferente. Isso exigirá muita perícia”

O momento de recomposição da pentarquia brasileira ocorre em meio a sérias tensões institucionais e conflitos entre os poderes. O Executivo disputa com o Legislativo utilizando o Judiciário, enquanto o Legislativo ameaça retaliar ambos os poderes, enviando uma mensagem de independência através de seus novos presidentes. Porém, caso a situação de descredibilidade fiscal e econômica prossiga, os pentarcas terão que buscar uma agenda emergencial para o país. Considerando o histórico de desunião institucional, disputas, a precária leitura da realidade por parte do governo e a prevalência de interesses corporativistas públicos e privados, o caminho adiante não será tranquilo para os líderes mencionados nem para o país.

A troca de amabilidades na semana da posse dos novos presidentes do Congresso não elimina a existência de agendas muito complexas e delicadas, importantes divergências e que refletem a disputa de 2026. Além das questões internas, o planeta está vivendo tempos de imensa turbulência e de construção de uma nova ordem mundial. O que exigirá muita perícia, diálogo

os novos tempos e senso de urgência para

Publicado em VEJA de 7 de fevereiro de 2025, edição nº 2930

MAIS LIDAS

- 1 Mundo
Brasil passa vergonha em exposição no Japão
- 2 Cultura
Cauã Reymond e Bella Campos discutem nos bastidores de 'Vale Tudo'
- 3 Cultura
O destino de Maria Gladys após ajuda providencial da neta famosa, Mia Goth
- 4 Cultura
O último suspiro de um dos grandes milagres de longevidade do rock'n'roll
- 5 Brasil
O novo problema de herdeiros de Gal Costa com a Justiça

DAVI ALCOLUMBRE

GABRIEL GALÍPOLO

HUGO MOTTA

LUÍS ROBERTO BARROSO

POLÍTICA

Giro VEJA - terça, 15 de abril

Pressão por PL da Anistia sobe e Pablo Marçal sofre duplo revés na Justiça

Voltar para o site de **veja**